ANO 13.º | Sabado, 5 de Fevereiro de 1921 | Numero 660

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

Films...

O entrudo

Veio cêdo, este ano, mas parece que nada disposto a honrar a tradição no que respeita a divertimentos e mascaras de chiste.

Foram-se as cégadas, desapareceram as criticas, foi-se tudo, incluindo o Elisio, o Zé Parracho e o Antonio Vinagre que, durante muitos anos, fizeram as delicias do publico aveirense.

Alguns ainda estão vivos. Mas de que vale se lhes falta a viribilidade que cresce no joven das barbas brancas *e se dilue na* Cigana *dos seus anelos como a chama ao contacto da agua fria?*

O Carnaval! Que saudades ao vê-lo surgir tão pobre de graça e mais estupido que certos politicos no Parlamento!...

Falta

Certa pessoa do nosso conhecimento mostra-se bastante admirada por que não viu no tôpo do mastro que se ostenta na fachada do Camaleão *a bandeira que, em 31 de Janeiro, devia comemorar o aniversario da primeira jornada republicana levada a efeito para derrubar a monarquia e pergunta-nos se, por ventura, sabemos o motivo da falta.*

E' que nem tudo lembra, amigo. E há daías, então, que são dificeis de decorar como seiscentos mil diabos!...

Um anuncio

Transcrevemos de O Jornal:

RAPARIGAS—Precisam-se para serviços delicados. R. do Ouro, 200, 3.º

Naturalmente para tirar agua á bomba...
Apostâmos?

Noutros tempos

O caso passou-se em 1678, portanto no seculo XVII.

Já então havia regateiras que, no Porto, cometiam abusos, levando a Câmara Municipal a tabelar diversos mantimentos. E querem saber os leitores os preços que lhes foram fixados? Leiam:

As galinhas maiores, quatro vintens, e, desde o dia de entrudo ao mez de S. Miguel, um tostão; frangas boas, com crista, tres vintens; menores, sem crista, dois vintens; capões ordinarios, tres vintens; frangos bons, um vintém, e mais pequenos, 15 reis; ovos, dois reis cada um (24 reis a dusia!!!); perdizes e perdigões, tres vintens; perdigotos, 30 reis; coelhos grandes, meio tostão; meios coelhos, 30 reis; láparos, um vintem; pombas, pombos e rôlas, um vintem; lebres, meio tostão; lavancos, meio tostão; marrecos, dois vintens; negritas, um vintem; narcejas, dois reis; galinholas, dois vintens; felosas, duzia, a vintem; codornizes, dez reis; tordos, cinco reis; perús, perúas, cabritos e leitões, conforme o ajuste das partes, e a bondade e qualidade dêles.

Ora isto é que era tempo em que se podia engordar.

Bastava uma duzia de felosas!

Para quem tivesse bom estomago, como o Bichêsa, não precisava mais nada...

JUNTA GERAL

Na sua sessão do ultimo sabado, a comissão executiva apenas tomou conta do expediente, aprovou contas de varias irmandades e autorisou pagamentos, com a presença de tres vogaes.

Nova crise

Apezar de todas as informações em contrario, podemos assegurar que a futura coligação liberal-democratica, será um facto consumado em bréves dias, de forma a estar apta para a substituição do govêrno que, não obstante a proteção que os acasos da vida politica lhe tem concedido, está fatalmente condenado a caír.

Assim, é ponto assente que entrarão para o futuro ministerio, quer seja presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva quer pelo sr. Barbosa de Magalhães, mas especialmente por este ultimo, o Mariano, a quem será oferecida a pasta da justiça e... cultos, em que é forte; o sr. Firmino de Vilhena, que ficará no interior, atendendo á sua inquebrantibilidade e rigidez de principios e para a agricultura o colega do segundo no jornalismo, José Maria Barbosa, afim de ser ultimado por pessoa autorisada e que ponha a coberto os interesses nacionaes, não só o tratado com a Inglaterra, sobre bebidas alcoolicas, mas tambem a questão dos vinhos do Porto e do sul.

Nós tambem concordâmos que só assim isto se endireitará...

O 31 DE JANEIRO

Festejado com brilho por muita parte, especialmente no Porto, onde a sua comemoração atingiu verdadeiras proporções duma apoteose, em Aveiro passou absolutamente despercebida esta data entre a lama fedorenta e porca das ruas, a escuridão profunda das mesmas e a plena ausencia da vigilancia policial apezar dos repetidos roubos ha um tempo a esta parte exercidos... livremente!

Desta vez nem o lendario Constantino, famoso ajudante do carcereiro, fez resoar o velho carrilhão camarario tão pontual em atormentarnos em determinados dias de grande gala.

Se foi por complacencia, cumpre-nos agradecer, lamentando, porêm, que os republicanos de Aveiro se esqueçam com tanta facilidade dos seus deveres para com os verdadeiros martires da Republica.

Descoberta

A Imprensa de Lisboa, orgão dos trabalhadores de jornaes em gréve, descubriu ainda agora que paga o papel em branco, isto é, na fabrica, por preço superior ao que o vende depois de impresso.

Sem querer estão mesmo a confessar quão precipitada foi a sua atitude com as emprêsas, cujas portas se encontram cerradas.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da PraçaMarquês de Pombal.

Gomes Leal

Em casa do conhecido socialista, Ladislau Batalha, seu velho amigo, finou-se no sabado da semana passada o autor das *Claridades do Sul*, da *Historia de Jesus*, do *Anti-Cristo* e de tantas outras producções de subido valor poetico e acentuado cunho revolucionario.

E' um genio a menos que fica, um grande homem que desaparece aos 72 anos, pobre, quasi esquecido, mas com uma obra que o tornará lembrado atravez os seculos pelo que de eminentemente marca na historia do seu tempo.

Que descance em paz o vigoroso panfletario, que nem por se ter reconciliado com a Igreja, quando abatido pela velhice, deixará de pertencer ao numero dos revoltados contra o preconceito e tudo quanto representava aviltamento, sobrevivencia, tirania.

Em legitima defêsa

Vimos algures referido que o deputado Vitorino Godinho, *em legitima defêsa*, acabe de publicar em opusculo de 16 paginas intitulado *A campanha contra o adido militar em Paris*, no qual responde ás acusações feitas pelo correligionario Leote do Rego.

Como é provavel que o *Camaleão* reproduza, em folhetim, quando não seja todo, os trechos mais palpitantes do valioso escrito, está claro que só depois disso poderemos dizer da nossa justiça, caso valha a pena e a pachorra nos não falte para aturar os que tão patrioticamente comem, bebem, fumam e passeiam á custa do Estado.

Uma falsidade

Tendo-se espalhado em Aveiro que o açucar ultimamente vendido a $80 no comissariado de policia fôra proveniente duma apreensão, estâmos habilitados a pôr o mais categorico desmentido a essa atoarda com documentos que existem e que por si só bastam para corroborar o que afirmâmos.

Gloria in excelsis!...

Do reatamento das relações com a Santa Sé não resultou sómente a sessão preliminar que se está realisando em Lisboa, preparando-se assim o proximo congresso catolico, cujo fim principal será a difinição do clero portuguez perante a Républica. Dessa atitude resultou tambem uma das manifestações mais simpaticas e significativas que deve trazer em completa alegria todos os corações dos republicanos catolicos, mesmo daqueles que tomavam parte nas entregas de ramos e na procissão dos Passos.

Provas? A concessão feita pelo mui digno paroco de Esgueira e veneravel arcipreste para que, pelo Mariano, fosse iluminado o altar do Santissimo, visto ser, como está evidentemente demonstrado, o motivo da maior devoção do velho republicano, que atende assim ás indicações de Roma e aos alvitres do seu chefe, amigo e correligionario, o *ilustre homem publico e futuro dirigente da nação.*

Mas o Mariano é que já sabe o que são as más linguas e por isso vae publicar a conta das despesas feitas, devidamente documentadas.

Faz bem.

A CIGANA E O JOVEN DAS BARBAS BRANCAS

Cigana vem á janela,
Vem ouvir a serenata,
Trago cantigas aos molhos,
Um trecho da Traviata.

Trago-te versos em barda,
Trovas d'amor dum escravo,
—P'ra arranchar ao salsifré
Trago o conselheiro Bravo.

Manso ou Bravo, pouco importa.
O nome, que faz ao caso?
Quero apagar, abre a porta,
Este amor em que me abraso.

Soltana dos olhos garços
Porque razão me amofinas?
Dá-me a morte nos teus beijos
Cigana, que lês as sinas.

Trago sêde dos teus beijos
Meu amor, meu amorsinho,
Quero afogar meus desejos
Nesse teu colo d'arminho.

Piégas, eu? Não, não m'o chames
Por quem és, tem compaixão;
Tens a vida, o meu futuro,
Fechados na tua mão.

Sou um babado por ti,
Só de falar-te estremeço,
E tu, gelada, indiferente,
Nem lá vou e sou... de gesso.

Ergo ainda a prumo, vê,
A minha fronte altaneira,
Trago o conselheiro Bravo
Só por pau de cabeleira.

E' amigo *come il faut*,
Só capaz p'ra dar á lingua,
E' mesmo um figo passado,
Nem lá vou, nem faço mingua...

Póde a gente confiar-lhe
Ouro em pó, tudo o que fôr,
Pois nem as pilulas Pink
Lhe acendem fumos de amor.

E' o compadre, o amigo,
Que a sorte nos deparou
P'ra nos falar do anginho
Que Deus, por mal, nos roubou.

Meu amor, vem, abre a porta
Ao *Lulu*, teu chichisbeu;
—E' o compadre, o padrinho,
O conselheiro e sou eu.

*
* *

Trovador das minhas trovas,
Que cantas tu a desoras?
Neste peito, ardendo em brasa,
Só tu lá cresces e moras.

O' *joven das barbas brancas*,
Que neve te branqueou?
Foi outr'ora o sol *modesto*
Que a fina pele te crestou?

Se trazes fome de beijos
Sêdes d'amor, de ternuras,
Vem p'ra mim, apruma o busto,
Ergue-te bem ás alturas.

Que eu gosto de ver-te a prumo
Bem posto, sem ter desleixos,
Mas vê lá, não escorregues,
Não vás tu caír de queixos...

Trago a Folia, a Loucura,
Na ternura que me ensopa,
Um desejo esquivo e forte
Pelos meus nervos galopa.

Façâmos, pois, um duêto:
Ergue bem, que eu não relaxo,
A tua voz de contralto
Que eu farei sempre de baixo.

Queres cantar e dançar
Só comigo em companhia?
E tocar-me um minuête?
Pois—*isso tambem eu qu'ria...*

Ergue o mastro empavesado
No meu pavilhão, querido,
E só de cá sairas
Depois de o vermos caído.

Trovador, a tua lira
Mal vibra, mal me comove,
Traz-me triste, pensativa,
Por fazeres sessenta e nove.

*
* *

Viva a folia, Cigana!
Diga o mundo o que quizer,
Que o *joven das barbas brancas*
E' pau para toda a colher...

A Critica Literaria e os Criticos

E' preciso que fique bem assente que não me movem despeitos nem invejas, que nunca tive nem senti, e não podem mover-me por duas razões principaes: a primeira porque os mesmos livros que anonimos *criticos*(?!) de mesa de café me fustigaram com termos e fraseologia quasi de bordel, haviam já sido benevolamente acolhidos por escritores de incontestavel autoridade como Candido de Figueiredo, Lutgarda de Caires, Julio Brandão, Lourenço Cayola, Albertina Paraizo, etc.; a segunda, por que as edições aos meus livros têm-se exgotado, mau grado a critica de tais criticos, como sucedeu com o ultimo, o dos meus contos de guerra, o dos episodios *guinholescos*, *novelenos*, *folhetinescos* segundo a *ópinião* do critico da *Capital*, que quasi se exgotou em cinco mezes.

Mas, no fim de contas, o que significam, como critica, os termos em que o critico da *Capital* aprecia o meu livro?

Episodios guinholescos! Mas os episodios guinholescos deram ao grupo dramatico do actor Carlos Santos, julgo, enchentes completas em epocas sucessivas quando, com a sua companhia, explorou o genero Gran-Guignol.

Episodios novelescos! Mas o que significa isto como critica? Episodios, contos, uovelas. Coelho Neto não é um dos mais distintos escritores brazileiros, por se dedicar ao genero novela?

Guiomar Torrezao deixou de ser uma distinta escritora por escrever novelas?

Que vem, pois, a significar o termo como expressão de critica? Um elogio ou uma apreciação deprimente na sua terminação *erro*?

E o folhetinesco? Julio Cezar Machado foi um dos nossos mais fecundos escritores de folhetim... folhetinesco. Não me encontro, pois, em muito má companhia.

Candido de Figueiredo quando publiquei o meu poemeto *Justiça de Castêlo* teve na sua critica palavras severas de condenação, ao lado de outras de apreço que o folheto lhe mereceu.

Qner dizer: Candido de Figueiredo, o mestre respeitadissimo da lingua; o manejador brilhante da pena na lingua portuguesa, exerceu o seu alto cargo de juiz com a mais inconcussa honestidade e com a mais alta competencia, honrando a sua missão e ilibando a sua consciencia.

Onde era mau declarou que o era e por que o era; fe-lo sem rebuço mas corretamente na forma, na linguagem, nas expressões empregadas. Para apontar erros não necessitou lançar mão do doésto, da grosseria, da forma agressiva, irritante, quasi insolente que se nota na maioria dos criticos atuais.

Onde era bom, elogiou: disse que estava bem e por que estava bem.

Que contraste com certos criticos de agora!

Começam por sub-epigrafar as suas cronicas com termos de insinuação ou ridicularização; invectivam os auctores empregando, por vezes, termos quasi insultuosos; bramam, adjetivam sarcasticamente os que lhe não caem no agrado por motivos quasi sempre ou sempre de caracter pessoal e raro se referem concretamente, claramente, insofismavelmente ao texto do livro que criticam, apontando declives, erros, falhas de composição, de estilo, de qualquer coisa, enfim, que represente o merecimento intelectual e artistico da obra.

O critico de agora,—certos criticos,—não olham nem a condições sociais, nem ao talento, nem a nada; medem tudo pelo mesmo razoiro da sua estreita e egoista maneira de fazer... critica, tanto se lhe dando que se trate dum rapazola de 15 anos como dum homem cujos cabelos tenham

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Annuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

embranquecido nas mais probas e elevadas manifestações do trabalho; dum amanuense de secretaria como dum juiz do Supremo.

E a que conduz esta furia demolidora dos tais criticos?

Ou foi na *Capital* ou no *Diario de Noticias* que o seu critico literario tratou quasi desabridamente, quasi o achincalhando, a proposito de um livro de versos que publicou, o coronel do estado maior sr. Forbes Costa, cujo valor intelectual está muito acima da mediocridade do conhecido critico que assim se atreve, inconsciente e levianamente, a tratar com menos consideração quem está pelo seu talento, pelo seu estudo, pela sua posição social, pelo respeito que soube conquistar, pelas suas altas qualidades de saber, de inteligencia e de trabalho, acima de qualquer ignorado borrador de linguados.

Como se um homem que atingiu o posto de coronel do estado maior podesse nivelar-se com qualquer *reporter* ou critico de meia tigela!...

Humberto Beça

GOVERNADOR CIVIL

Ouvimos ontem a alguns politicos, reunidos debaixo dos Arcos, justificar, com calor, o acerto da nomeação, como pessoa perfeitamente identificado com a parte comica da situação atual, do intransigente democratico Silverio Brabosa de Magalhães para governador civil do distrito.

Não nos repugna por forma alguma ver transformado em realidade o boato, tanto mais que independentemente das qualidades que adornam o caracter do indigitado, sempre é tio direito do sobrinho, que, como se sabe, é um dos principaes pesos reguladores do partido em que milita o nosso Brabosa.

Pela nossa parte apressamo-nos a dar os parabens ao *velho* e *indefectivel republicano* por a escolha que se pretende fazer...

NECROLOGIA

Faleceu, no domingo, José Candido Moreira da Costa, empregado na farmacia Brito, desta cidade, e filho do sr. Abel Costa, amanuense da administração do concelho.

E', sem duvida, profundamente triste ver desaparecer no desabrochar da vida, aqueles que, como o inditoso moço, apezar dos seus 17 anos, teem já creado em sua volta uma atmosfera de simpatia e de afecto, comquistada, não só pela sua honrada conducta, como ainda pela nota alegre e comica dada aos incidentes da vida e que com tanto espirito e graça apropriava o saudoso finado, que a si proprio se cognominou de *Franklim*, nome por que era mais conhecido.

Matou-o uma meningite, de nada valendo para debelar o mal os recursos da sciencia aliados aos desvelos carinhosos da familia.

No seu funeral, numerosamente concorrido, encorporou-se grande numero de amigos, alguns com ramos de flores e corôas, destacando-se entre estas uma do seu patrão e familia e outra dum grupo de frequentadores da farmacia onde se achava empregado.

A' familia enlutada o nosso cartão de sentidos pesâmes.

* * *

Tambem com 81 anos de edade faleceu na quarta feira a sr.ª D. Maria Sofia Pereira Guedes Huet de Souza, viuva, victimada por uma lesão cardiaca.

Era natural de Louzada e mãe do sr. Firmino de Souza Huet, chefe da Hidraulica, a quem, como á restante familia, apresentâmos sentimentos.

BANCO REGIONAL

Para comemorar o primeiro aniversario da fundação do Banco Regional desta cidade, realisou-se terça-feira, no Hotel Central, um opiparo banquete no qual tomaram parte 45 convivas, quasi todos fundadores e principaes acionistas do referido Banco.

Ao *toast* brindaram pelas prosperidades do estabelecimento os srs. Pompeu da Costa Pereira, Maximo Junior e dr.ˢ Alberto Souto e Jaime Silva.

A festa, que correu animadamente, acabou pela noite dentro, deixando a mais agradavel impressão.

Notas mundanas

Esteve na segunda-feira em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o velho amigo e fervoroso republicano José Nunes Cordeiro, digno professor primario em Marmeleira de Mortagua, para onde partiu nesse dia á noite.

Veio a esta cidade no cumprimento duma missão que só o nobilita, honrando ao mesmo tempo a causa á qual tem dado muito do seu esforço e da sua actividade.

Retribuimos-lhe o seu abraço.

== Noticias do Porto acusam as melhoras que tem experimentado ultimamente o nosso amigo Bernardo Torres, a quem continuâmos a desejar pronto restabelecimento.

== Fizeram anos os srs. Pompeu da Costa Pereira e Manuel Marques da Silva.

== Passa incomodado de saude o sr. dr. Manuel d'Eça, professor da Escola Primaria Superior.

CONSIDERAÇÕES

Não nos bastava que o milho
Já faltasse ao Zé Povinho
Vem mais, agora, o sarilho
De vermos trepar o vinho
A tres tostões o quartilho!

Não nos faltava mais nada!
Mas quero vêr se destrinço,
Caso a cousa fique adotada
Porque somo de painço
Vae ficar uma... taxada.

Sendo um marquez *um tostão*
Dois, quanto vão custar?
Um e mais um quantos são?
Não tem que vêr, é um par.
Olha um par! que dinheirão!

Tres marquezes... *que bólada*
Vão custar um preço louco
Na tasca mais harmonisada!
Mas... tres marquezes é pouco,
Não é pirua, nem é nada!

Menino, é bom que desistas
Se não tens um cofre... régio,
Nas cardinas não insistas,
Que isso vae ser privilegio
Dos grandes... capitalistas!

Digo-te isto, sim, meu filho!
Quando o povo, como um galgo,
Anda magro e maltrapilho,
O vinho vae ser fidalgo
Tres tostões cada quartilho!

Sempre o tostão, que maçada!
Já estou farto de dizer
Que um quartilho não é nada
Nem cousa que nos ajude,
O que é preciso saber
E' quanto custa nm... almude!

Zé Maria
Director

Visita bispal

Esteve no dia 2 em Aveiro, onde veio assistir á festa da Senhora das Candeias, o sr. bispo de Coimbra, que da igreja de S. Gonçalo transitou, processionalmente, para a de S. Domingos, havendo beija-mão.

Levava musica atraz.

Dôr e...talento

Na lapide dum cemiterio:

Nesta campa solitoria
Date que jámais é esquecida
Nasceu a 15 de março de 1898
A minha querida esposa Alzira.

Faleceu a 27 de março de 1919
A pessoa que meu peito devisa
E cujo nome ela possuia
O mais suave Alzira Eliza.

Não a esquecendo jâmais
Porque vou sofrendo pouco a pouco
Ainda que queira não posso
Esquecer Alzira Eliza do Couto.

Sofro tormentos sem fim
Porque a amava muito
Não mais me sae da mente
Alzira Eliza do Couto Pinto.

Para que viver eu no mundo
Sem contemplar o ente amoroso
Ou morto ou vivo quero estar junto
D'Alzira Eliza do Couto Pinto Cardoso.

CINZA

Se o tempo o permitir, sairá na quarta-feira a procissão que nesta cidade é de uso fazer-se depois do dia de entrudo e na qual costumam figurar muitos andores.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

INGENUIDADE... ADORAVEL

Ha dias, no tribunal da comarca, julgava-se uma questão de... soalheiro, figurando como testemunha uma linda moça das proximidades de Esgueira...

O ilustre presidente do tribunal faz-lhe as perguntas do estilo:

—Promete, pela sua honra, dizer a verdade?

—Sim senhor—responde a pequena com voz maviosa e terna.

—O seu nome? O de seu pae? O de sua mãe? O seu estado?

A' ultima pergunta a interrogada, pousando os olhos no chão e raborisando a linda face:

—Gravida de cinco mezes, senhor doutor.

O caso, depois de conhecido em Esgueira, produziu a maior sensação...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Brito.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 3

A's primeiras horas de domingo foi esta povoação alarmada pelo toque do sino da capela, chamando socorros em virtude de se ter manifestado fogo na chaminé do sr. Manuel Loiro, ao fundo do logar. Iniciado o ataque, em pouco tempo se apagou o incendio, que, felizmente, não fez prejuizos de maior.

—— Em avançada edade deixou de existir, no Ramal, Tereza Cardosa, cujo corpo se deu ontem á sepultura.

—— Devido á falta de trabalho regressou da America na companhia doutros portuguezes, o nosso conterraneo Americo Marques Abade.

—— Alguns rapazes levam a efeito um baile para o carnaval, que promete ser muito animado.

—— Da estação de Quintans desapareceu esta semana uma pipa de vinho pertencente ao sr. Manuel Coutinho, da Povoa.

Presume-se que tivesse sido carregada de noite, como não podia deixar de ser.

Já é atrevimento.

C.

Verdemilho, 2

No dia 23 do mez findo realisou-se o enlace da menina Regina Baptista de Pinho, filha do sr. José Baptista de Pinho, das Aradas, com o sr. João do Vale, factor do caminho de ferro.

Após o acto religioso foi servido em casa dos paes da noiva um lauto jantar, trocando-se afectuosos brindes.

Com os nossos parabens desejâmos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

—— O S. Sebastião teve a sua costumada festa que decorreu com entusiasmo, queimando-se bastante fogo.

—— Vindo de Paredes, onde faleceu, atravessou este logar em direcção a Ilhavo, o funeral do sr. dr. Frederico de Moraes Cerveira, juntando-se imensa gente na estrada.

—— Após alguns dias de tempo sêco veio a chuva que muito beneficia os pastos para o gado.

—— A Câmara sempre se resolveu a mandar compor a estrada que conduz ao Bonsucesso e Quinta do Picado, de acôrdo com os lavradores.

—— Chegou da California com a saude um pouco abalada, o nosso amigo Antonio Nunes Visinho, a quem abraçâmos, fazendo votos pelas suas melhoras.

== Fez anos o sr. Antonio da Silva Martins, que proporcionou um baile aos seus amigos na quinta da Bôa Vista, de que é proprietario.

Os nossos parabens.

C.

Dissolução de sociedade e continuação de nova

Para os efeitos legais se anuncía que, por escritura publica de 28 do corrente mez celebrada nas notas do notario Barbosa de Magalhães, de Aveiro, foi dissolvida a sociedade por quotas denominada «Sociedade de Mercearias, Vinhos e Adubos, L.da» com séde nas Quintans, ficando todo o ativo e passivo a cargo dos socios Rafael Simões, Abilio Honorato da Cruz Junior e João Peralta Estrela, constituindo estes uma nova sociedade por quotas cujas condições constam dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade dura por tempo indeterminado, começando hoje as suas operações com a escrituração e haveres da sociedade dissolvida e usa a firma «Rafael Simões & C.ª L.da», tendo a sua séde nas Quintans, freguezia da Oliveirinha e o seu estabelecimento no da antiga sociedade dissolvida, nas Quintans.

2.º

O capital da sociedade é da quantia de 70:000$00 representado por trez quotas, sendo uma de 24:000$00 pertencente ao socio Rafael Simões, e duas de 23:000$00 pertencente uma a cada um dos socios Abilio Honorato da Cruz Junior e João Peralta Estrela, já inteiramente realisadas com os haveres da sociedade dissolvida.

§ 1.º O capital da sociedade poderá ser aumentado desde que assim seja deliberado pelos socios.

3.º

O objeto da sociedade é a exploração do comercio da compra e venda de generos de mercearia e vinhos, e qualquer outro em que a sociedade acorde, com exclusão de bancario.

4.º

Não é permitida a divisão de quotas nem a cessão sem autorisação dos outros socios.

5.º

No caso de interdição ou morte de qualquer dos socios, os herdeiros ou representantes terão os seus direitos liquidados pela forma seguinte: a quota do socio falecido ou interdito, acrescida da parte do fundo de reserva que lhe corresponder ou diminuindo dos prejuizos, havendo-os, tudo liquidado pelo ultimo balanço aprovado, devendo o pagamento fazer-se aos herdeiros ou representantes dentro de noventa dias a contar do falecimento do socio ou do dia em que fôr decretada a interdição, vencendo o juro de seis por cento ao ano.

6.º

Nenhum socio poderá por si ou por interposta pessoa negociar em cousa em que a sociedade negoceie.

7.º

Todos os socios são gerentes e assim poderão todos usar da firma da sociedade, mas só e unicamente em negocios e assuntos respeitantes a éla e ficam dispensados de caução, representando todos a sociedade em juizo e fóra dele, ativa e passivamente, coletiva ou separadamente.

§ 1.º Consideram-se validos, obrigando a sociedade, todos os atos e contratos firmados por qualquer dos socios em separado, com a firma da sociedade.

8.º

A assembleia geral dos socios reunirá ordinariamente no dia trinta e um de dezembro, de cada ano, devendo anualmente fazer-se um balanço que será fechado em trinta e um de dezembro.

9.º

O ano social é o que decorre desde um de Janeiro a trinta e um de Dezembro, de cada ano, devendo anualmente fazer-se um balanço que será fechado em trinta e um Dezembro.

10.º

Dos luoros liquidos, apurados em cada balanço, se deduzirá em primeiro logar a percentagem legal para fundo de reserva da sociedade e sempre que seja necessario reentegra-lo, e o restante será dividido pelos socios, na proporção do seu capital em quotas.

11.º

São validas e obrigam a sociedade as deliberações tomadas pelos socios por maioria de votos, e em tudo o mais omisso nas condições desta escritura, vigoram as disposições legais aplicaveis e as da Lei de 11 de abril de 1901.

Aveiro, 29 de janeiro de 1921.

O notario-ajudante

João Roballo Lisboa Junior